

Sérgio Mattos

EMILE G. McANANY
O perfil de um
brasilianista

Quarteto Editora
2017

Copyright © by Sérgio Augusto Soares Mattos

E-mail: sasmattos@gmail.com

Projeto Gráfico (miolo/capa):

Quarteto Editora | Helga Sant'Anna | www.casavisual.com.br

Conselho Editorial

Célia Marques Telles (Universidade Federal da Bahia)

Edivaldo Boaventura (Universidade Federal da Bahia)

João Carlos Salles (Universidade Federal da Bahia)

Sérgio Mattos (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Suzana Alice M. Cardoso (Universidade Federal da Bahia)

Mattos, Sérgio

M475 Emile G. McAnany - o perfil de um brasilianista/Sérgio Mattos. Salvador: Quarteto Editora, 2017

84 p.

978.85.8005-123-0

1. Emile G. McAnany - Perfil 2. Brazilianista. I. Título

CDD: 929

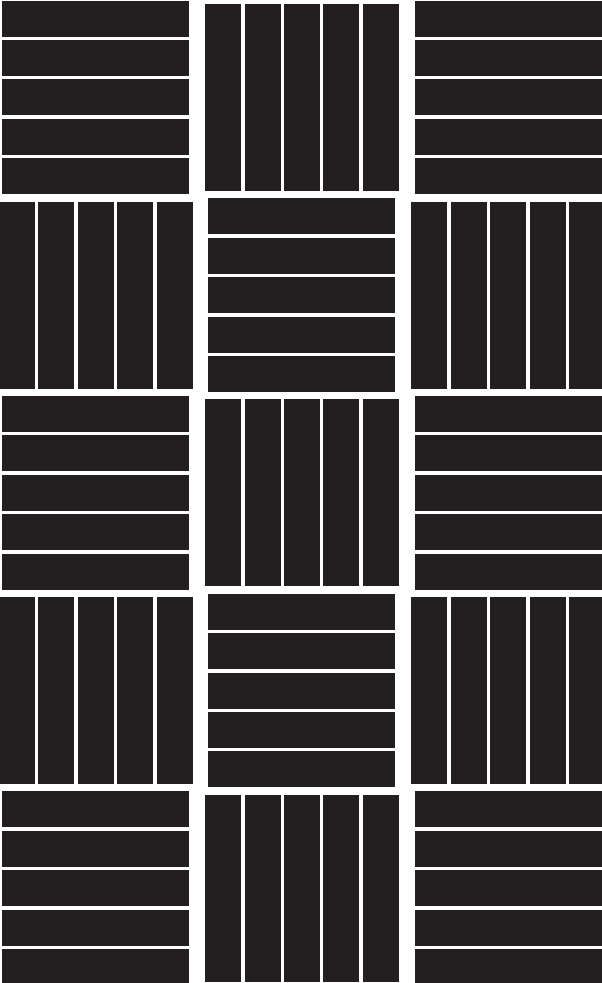
Todos os direitos desta edição reservados:

Quarteto Editora

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3213. Ed. Golden Plaza, sala 702

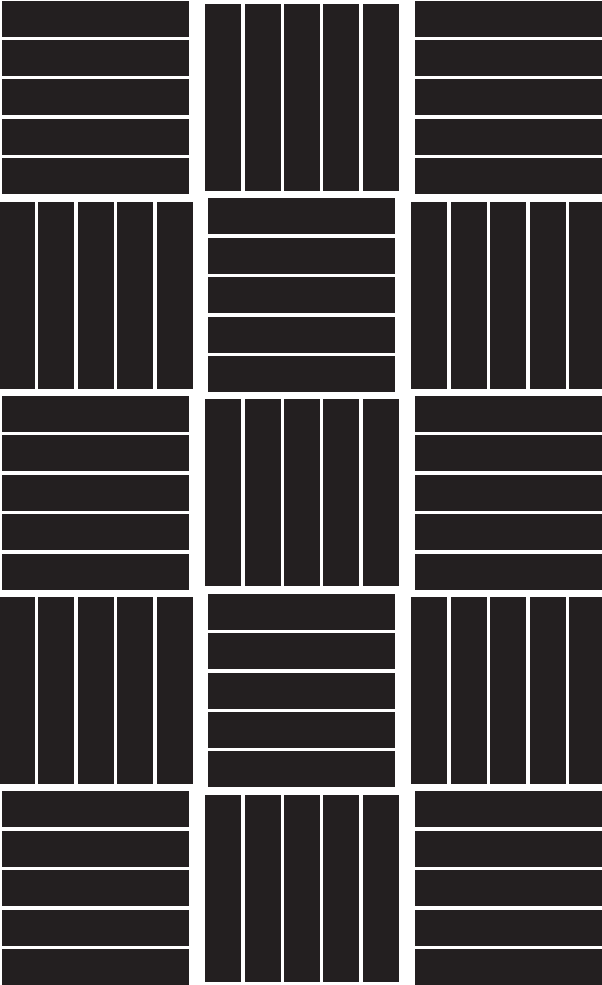
Parque Bela Vista | Salvador | Bahia 40.280-000 | [71] 3452.0210

quarteto.livros@compos.com.br | www.editoraquarteto.com.br



SUMÁRIO

- 7** SUMÁRIO
- 11** APRESENTAÇÃO
- 17** FORMAÇÃO INTELECTUAL
- 27** INTERESSE PELO BRASIL
- 37** HISTÓRIA DE VIDA
- 45** ROTEIRO BIBLIOGRÁFICO
- 55** TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO
NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA
- 71** REFERÊNCIAS
- 77** QUEM É O AUTOR



APRESENTAÇÃO

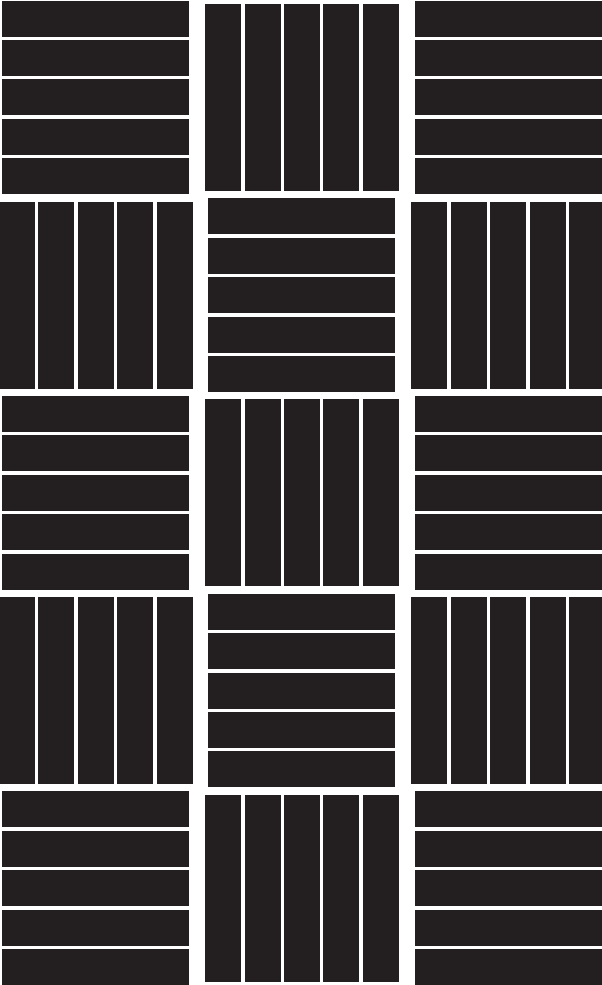
O professor doutor e pesquisador Emile G. McAnany vem desenvolvendo, desde a segunda metade da década de 60 do século passado, pesquisas sobre os impactos sociais e culturais das diversas tecnologias de comunicação em países da América Latina e em especial no Brasil. Os trabalhos realizados e publicados por ele o transformaram num líder entre os estudiosos na área de Comunicação para o Desenvolvimento, construindo as bases para um novo paradigma, adaptado às tendências do Terceiro Milênio, que complementam o modelo original do uso da Tecnologia da Informação e Comunicação para a mudança social com o Empreendedorismo Social e a Comunicação Participativa.

Desde a década de 1990 que McAnany vem sistematicamente apontando a Comunicação Participativa e o Empreendedorismo Social como partes efetivas de um novo paradigma que pode vir a ser usado para atingir o objetivo final da mudança social e desenvolvimento. O modelo participativo/empreendedorismo enfatiza a comunicação como um processo que tem méritos próprios, concentrando atenção, entre outros, no papel da comunicação na promoção e disseminação de valores, no empoderamento, no acesso à comunicação e na participação dos membros da sociedade como proponentes de propostas/projetos de mudanças, permitindo assim o exercício pleno da cidadania e do empreendedorismo.

No entanto, McAnany (2012) reconhece que o sucesso desse modelo na promoção do desenvolvimento depende ainda das fontes de financiamento e controle do conhecimento emergente das universidades; da produção de mais pesquisas sobre como definir e medir os parâmetros de sucesso; sobre a mobilização das pessoas, através de necessidades e incentivos; e da análise de como elas se relacionam com as tecnologias.

A participação efetiva de McAnany na elaboração de inúmeros trabalhos de pesquisa na América Latina e em especial no Brasil, além de suas contribuições para a construção teórica da Comunicação para o Desenvolvimento são fatos que justificam sua inclusão no seletivo grupo de brasilianistas norte-americanos.

Sérgio Augusto Soares Mattos
Salvador, Bahia, outono de 2017.



FORMAÇÃO
INTELECTUAL

Emile G. McAnany concluiu o seu bacharelado em Inglês no ano de 1951 no Rockhurst College. No ano de 1958 obteve o seu primeiro título de mestrado pela St. Louis University. Continuando sua formação pós-graduada, cursou na mesma Universidade mais dois mestrados: Filosofia, concluído no ano de 1960, e Teologia, concluído em 1964.

Após este ciclo de estudos de embasamento teórico, ele iniciou o programa de Doutorado em Comunicação na Universidade de Stanford, na Califórnia, quando, como aluno de Wilbur Schramm, que era o diretor do Programa de Pós-Graduação da Universidade de Stanford, começou a manifestar interesse e curiosidade pelo uso das tecnologias da comunicação de massa e sobre como elas poderiam promover mudanças sociais e desenvolvimento nos países terceiro-mundistas. Concluiu o PhD em 1970 e então continuou trabalhando em Stanford com Wilbur Schramm e com Everett Rogers em várias pesquisas na América Latina.

No período de 1970 até 1978 ele exerceu as funções de associado de pesquisa, conferencista e professor assistente do Instituto de Pesquisa de Comunicação da Universidade de Stanford. Desvinculado de Stanford, ele se transferiu para a Universidade do Texas, em Austin, onde, além de docente, concentrou-se na área de Comunicação Internacional como pesquisador.

A formação intelectual de Emile G. McAnany foi moldada e diretamente influenciada pelos pioneiros dos estudos interdisciplinares da comunicação para o desenvolvimento e mudança social, como Daniel Lerner, Everett Rogers e principalmente Wilbur Schramm, cujos nomes estão associados às teorias e paradigma dominante da Comunicação para o Desenvolvimento.

O primeiro deles, Daniel Lerner, publicou em 1958 o trabalho intitulado *A passagem da sociedade tradicional (The Passing of Traditional Society)*, que foi responsável pelas bases da Teoria da Modernização (Modernization Theory). Depois de quase 60 anos, o modelo de Lerner, apesar de muito criticado, continua servindo de paradigma no campo dos estudos de modernização. O modelo de transição de Lerner oferece as etapas a serem vencidas, uma trajetória projetada, da passagem da sociedade tradicional para a sociedade moderna, além de um contexto que circunscreve os parâmetros dos processos de mudanças sociais.

O segundo, Everett Rogers, publicou em 1962 o clássico *Difusão de Inovações (Diffusion of Innovations)* que foi aplicado inicialmente “junto a fazendeiros brasileiros e em muitos outros lugares sem obter bons resultados devido a inúmeros preconceitos e ao viés na abordagem” (MATTOS, 2010, p. 303). O modelo teórico de Rogers, que concentra atenção nas políticas de moderni-

zação para a difusão de novas ideias, origina-se de várias outras concepções interdisciplinares. Rogers argumenta que a difusão é um processo pelo qual uma inovação é comunicada para indivíduos de um sistema social. Ele propõe que quatro elementos principais influenciam na difusão de uma nova ideia: a própria inovação, os canais de comunicação, o tempo e o sistema social.

O terceiro, Wilbur Schramm, publicou, em 1964, outro trabalho clássico *Comunicação de Massa e Desenvolvimento (Mass Media and National Development)* só traduzido e publicado no Brasil em 1970. Esse trabalho contribuiu e muito para disseminar a ideia de usar a Comunicação de Massa para promover o desenvolvimento nacional. As ideias e o modelo de Schramm foram bem aceitos em países como o Brasil e conseguiu que muitos governos comesçassem a adotá-los (MATTOS, 2010, p. 303).

José Marques de Melo, ao se referir ao livro clássico de Wilbur Schramm, traduzido no Brasil por Muniz Sodré e Robert Lent, com prefácio de Alberto Dines, destaca que

A assimilação precoce das teses desenvolvimentistas de Schramm pela elite dirigente do Brasil encontra-se documentada enfaticamente no prefácio de Alberto Dines: “Este livro, apesar de somente agora estar traduzido para o português, já tem uma pequena história na vida brasileira. A primeira pes-

soa que nele falou foi o Ministro Roberto Campos, em 1964. Logo, as suas conclusões foram traduzidas e publicadas no primeiro número dos *Cadernos de Jornalismo e Comunicação* editados pelo *Jornal do Brasil*. Requisitada por ministros, governadores, secretários de Estado e simples administradores, a publicação rapidamente se esgotou, fazendo com que estas conclusões fossem reimpressas na mesma publicação, dois anos depois. Agora, Edições Bloch publicam não apenas as sugestões pragmáticas e objetivas, dignas de um estadista, mas as considerações teóricas que geraram, na certeza de que este venha a ser um livro de cabeceira e de mesa dos homens públicos” (MARQUES DE MELO, 2007, p. 17).

Eduardo Bezerra de Menezes, por sua vez, no capítulo intitulado “Fundamentos Sociológicos da Comunicação”, no livro *Fundamentos Científicos da Comunicação*, organizado por Adísia Sá, em 1973, comenta a excelência do modelo de Schramm da seguinte forma:

O modelo que propõe constitui uma das melhores análises do processo de comunicação; possui a vantagem de aliar à simplicidade o relevo atribuído a certos elementos de processo geralmente esquecidos ou omitidos noutros modelos, como é o caso, por exemplo, de contexto ou sistema sociocultural (que ele chama de “campo de experiência”) em que o fenômeno se dá (MENEZES, 1973, p. 167).

Para complementar sua formação intelectual, Emile

McAnany foi um dos últimos orientandos de doutorado de Wilbur Schramm, na Universidade de Stanford, mas manteve estreito contato com seu orientador até a morte dele, ocorrida em 1987. Ao seu mentor intelectual ele dedicou um artigo, publicado em 2006, no qual resgata as contribuições de Schramm (McANANY, 2006).

McAnany foi para Stanford para estudar com Schramm e foi “com a ideia de que a comunicação era mais que um tema de estudo, antes, era uma força para mudar a sociedade” (McANANY, 2010, p. 90). Foi Schramm quem o iniciou nas pesquisas para a educação e nos estudos de modernização e difusão pela comunicação, tendo exercido forte influência sobre ele. Esta influência teórica da Modernização e da Difusão teve um contraponto em suas pesquisas quando começou a trabalhar na América Latina e se sentiu atraído pelas ideias de Andre Gunder Frank, Armand Mattelart, Paulo Freire, entre outros, e pelas teorias da Dependência e da Economia Política, da Cultura e da Comunicação.

Enquanto esteve na Universidade de Stanford, os trabalhos de pesquisa de Emile McAnany estavam focados no tema da Comunicação para o Desenvolvimento. No período em que esteve na Universidade do Texas, de 1979 a 1996, sem abandonar o objeto teórico inicial de suas pesquisas, ele passou a se interessar cada vez mais pelos estudos críticos da Comunicação, pela indústria

cultural e o papel desempenhado pelas telenovelas nas mudanças sociais e demográficas.

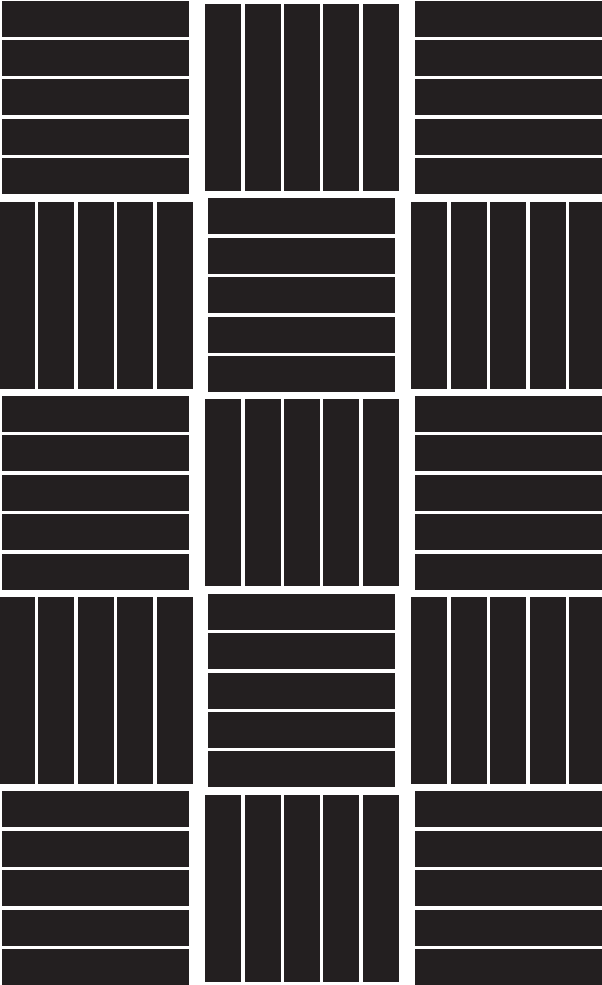
Comentando a estrutura teórica que serviu de base aos seus projetos sobre desenvolvimento na América Latina, Emile McAnany explica que seguiu a teoria da Dependência sem abandonar alguns aspectos da teoria da Difusão:

Então, mudei minha atenção para as indústrias culturais na América Latina e em outros locais, adicionando uma perspectiva cultural, baseada principalmente em estudos realizados por Stuart Hall e colegas, na Birmingham, no final da década de 1970 e início dos anos 1980. Finalmente, acabei usando um pouco de todas estas teorias nos trabalhos que eu desenvolvi, em parceria com colegas brasileiros, sobre o impacto social e cultural das telenovelas na década de 1990.

[...] Vindo de uma perspectiva mais tradicional e quantitativa aplicada à pesquisa da Comunicação, constatei que as perspectivas crítica, histórica e qualitativa usadas na América Latina eram interessantes, mas nem sempre satisfatórias. Acho que as duas abordagens, a norte-americana e a latino-americana, são apropriadas para diferentes questões e que podem fornecer respostas em diferentes circunstâncias (MATTOS, 2010, p. 300-303).

Nos últimos anos de trabalho, na Universidade de Santa Clara, na Califórnia (USC), de 1997 a 2016, ele dire-

cionou seus estudos para a análise do papel da tecnologia da Comunicação e benefício social em vários países, tendo produzido e publicado estudos em parceria com pesquisadores latino-americanos. Durante os três últimos anos (2013-2016), depois de aposentado e na condição de Professor Emérito, passou a exercer a função de Pesquisador Sênior, orientando estudantes bolsistas com projetos direcionados e em execução nos países do terceiro mundo, além de trabalhar como consultor-associado do Centro de Ciência Tecnologia e Sociedade da USC.



INTERESSE
PELO BRASIL

O interesse de McAnany pelo Brasil começou no ano de 1967 quando, como aluno do doutorado matriculou-se numa disciplina que tinha como objetivo o estudo e o uso de satélite na Comunicação e na Educação. A partir daí participou do desenvolvimento de um projeto Educacional na Televisão, utilizando a tecnologia do satélite, para ser testado nas áreas rurais do Brasil, Índia e Indonésia.

Inicialmente, o Brasil não era o objetivo específico da disciplina, mas a presença de três estudantes brasileiros de pós-graduação acabou influenciando na condução do curso. Vale destacar que a conexão do Brasil com a Universidade de Stanford já tinha antecedentes, pois o primeiro engenheiro brasileiro a obter Doutorado em Stanford, no ano de 1964, foi Fernando Mendonça, que se especializou em satélites. E os três estudantes brasileiros que estavam na turma de Emile McAnany, eram estudante/orientandos de Fernando Mendonça, no Brasil, mais precisamente em São José dos Campos onde ele desenvolvia pesquisas relacionadas ao uso de satélites e sua aplicabilidade em programas educacionais (MATTOS, 2010, p. 299-300).

O trabalho de Emile G. McAnany na América Latina teve início no ano de 1968 quando, como pesquisador de campo, participou do projeto de Televisão Educativa em El Salvador até o ano de 1970. O resultado do estudo foi publicado como livro no ano de 1976. Na mesma

época, ele realizou estudos de campo no Brasil, México e Guatemala sobre o impacto do rádio e da televisão na cultura e na educação.

No período de 1971 a 1973, ele se dedicou a um trabalho de campo, no México, que consistiu em avaliar a Telesecundaria mexicana. Um ano depois da avaliação, o Telesecundaria obteve o reconhecimento e atingiu o sucesso almejado. Esse programa educacional pela televisão ainda é transmitido no México, na América Central e nos Estados Unidos.

O projeto de uso do satélite para promover educação do qual participou em 1967 na Universidade de Stanford acabou sendo adaptado no Brasil pelo INPE (Instituto Nacional de Estudos Espaciais), em São José dos Campos. A primeira visita que ele fez ao Brasil foi em maio de 1968, quando integrava uma equipe que estava visitando os países latino-americanos “para promover a ideia de usar os satélites para educação, saúde e agricultura; em outras palavras, para a comunicação social e o desenvolvimento” (McANANY, 2010, p. 91). Em 1977, Emile McAnany retornou ao Brasil para avaliar o impacto do projeto de simulação do satélite que o INPE implantou em 1973, no Rio Grande do Norte.

Era um projeto de rádio e televisão para escolas rurais que seria semelhante ao que um satélite nacional realizaria, caso o Brasil decidisse pela compra

de uma tal tecnologia. O lado técnico do projeto foi dirigido por engenheiros e outras pessoas do INPE e foi bem executado. Os resultados, entretanto, foram insatisfatórios para os estudantes nas salas de aulas rurais. A conclusão a que eu e meu colega brasileiro chegamos foi a de que apenas a tecnologia sozinha não poderia transformar um sistema escolar. Em resumo, a tecnologia, grande ou pequena, não pode ser a resposta para a mudança social significativa (McANANY; OLIVEIRA, 1978). A crítica dos projetos de mídia deste período foi a de que as vidas das pessoas não podem ser modificadas por uma aplicação de cima para baixo da tecnologia, por mais sofisticada que ela possa ser. Mas também é verdade que a mídia podia ter algumas influências muito significativas nas vidas das pessoas, muitas vezes, para o pior, mas ocasionalmente para o melhor, mesmo quando o impacto não foi planejado (McANANY, 2010, p. 96).

Esses estudos resultaram na publicação de três monografias: *O papel do rádio no Desenvolvimento: cinco estratégias de utilização (Radio's Role in Development: Five Strategies of use, 1973)*; *Meios de Comunicação na Educação para Países de Baixa Renda: implicações para o Planejamento (Communication Media in Education for Low-Income Countries: Implications for Planning, 1980)*, em coautoria com J. Mayo; e *O Saci-Exern projeto no Brasil: um estudo de caso analítico (The Saci-Exern Project in Brazil: An Analytical Case Study, 1980)*.

Vale destacar que o trabalho sobre o Projeto Saci, desenvolvido juntamente com João Batista Oliveira, foi publicado no Brasil pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, no nº 8 da série *Estudos e Pesquisas*, no ano de 1978, com 84 páginas, sob o seguinte título: *Projeto Saci: embrião de um satélite educativo*.

Depois disso, ele realizou pesquisa, no ano de 1980, sobre a adoção de um satélite nacional com fins educacionais. Em junho de 1982, Emile McAnany promoveu uma Conferência Internacional na Universidade do Texas, quando reuniu vários pesquisadores críticos latino-americanos e norte-americanos. Como resultado final da conferência, ele organizou e publicou o livro intitulado *Comunicação e Sociedade na América Latina: tendências em Pesquisa-Crítica – 1969-1985 (Communication and Latin America Society: Trends in Critical Research – 1960-1985)* (ATWOOD e McANANY, 1986). Os brasileiros que participaram dessa conferência foram Carlos Eduardo Lins da Silva, substituindo a José Marques de Melo, que não pode comparecer, e Sérgio Mattos então estudante de doutorado e que tinha McAnany como seu orientador na Universidade do Texas, em Austin.

O interesse dele pelo Brasil o levou a estudar o impacto das telenovelas sobre a demografia e as mudanças sociais durante o período de 1994 a 1998. Esse projeto de pesquisa, interdisciplinar e bi-nacional, reuniu pesqui-

sadores brasileiros de várias universidades e norte-americanos da Universidade do Texas. Aliás, o próprio McAnany é quem identifica esse projeto/estudo como tendo sido um dos que ele considera como mais emocionantes entre os estudos feitos sobre o Brasil:

A pesquisa mais emocionante que fiz foi o trabalho sobre o impacto social e cultural da telenovela brasileira na década de 90. Nunca, porém, conseguimos publicar um livro com os resultados dessa pesquisa coletiva com cerca de uma dúzia de profissionais do Brasil e dos Estados Unidos. Descobrimos que a telenovela exercia uma forte influência nos públicos estudados: uma favela em São Paulo, uma cidade de porte médio em Minas Gerais e numa pequena cidade do nordeste. Foi um projeto de pesquisa abrangente e tínhamos dados de diferentes fontes, mas nunca fomos capazes de fazer com que todos contribuíssem com a produção de papers, com o objetivo de publicarmos um livro, porque o trabalho se arrastou por muito tempo e todos ficaram ocupados com outras coisas (MATTOS, 2010, p. 304).

Além de ter orientado vários estudantes brasileiros de mestrado e de doutorado, Emile McAnany tem participado de inúmeros projetos com pesquisadores brasileiros e como resultado desse trabalho ele produziu nove artigos, cinco capítulos de livros, dois Relatórios de Pesquisa e uma monografia com conteúdos específicos sobre o Brasil.

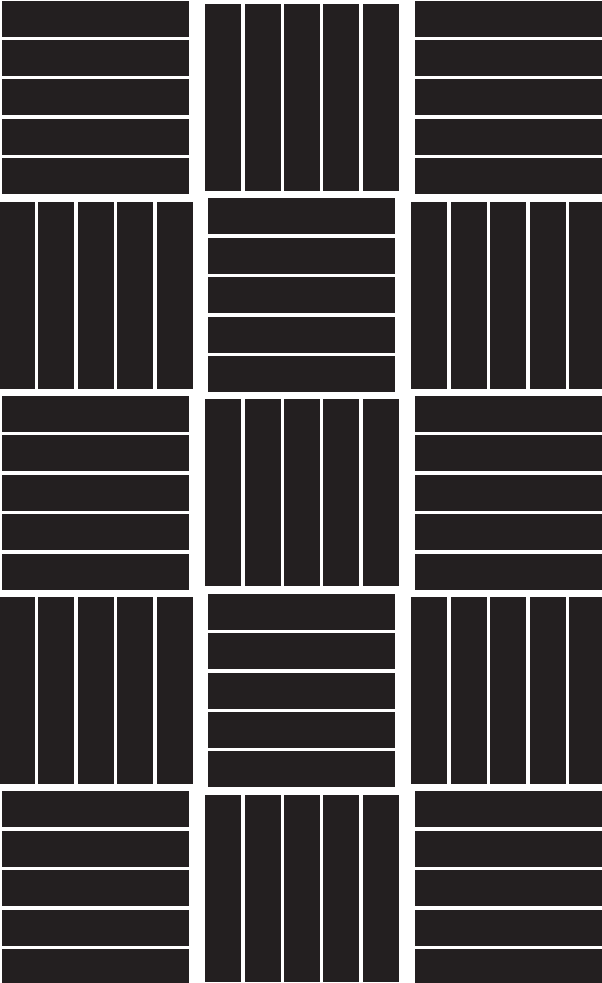
Os temas das disciplinas que costumava ministrar nas universidades por onde passou estão diretamente relacionadas com as áreas de interesse das pesquisas que produziu: Comunicações Internacionais, Globalização, Televisão e Mídia Internacional, Fluxo de Notícias Internacionais, Exportação Cultural, Comunicação de Massa, Teoria da Comunicação Audiência de Mídia e Metodologia qualitativa.

As áreas de pesquisa de seu interesse são: impactos sociais e culturais das diversas tecnologias de comunicação em países do Terceiro Mundo, especialmente os da América Latina.

Um exemplo de como, desde o início de sua trajetória acadêmica, sempre esteve envolvido no uso de tecnologias de comunicação na América Latina é o capítulo de livro que publicou, no ano de 1975, intitulado "Radio Schools in Nonformal Education: An Evaluation Perspective". Nesse artigo, McAnany faz uma avaliação crítica do uso do rádio na educação não formal na América Latina, focando experiências no Brasil, Colômbia e México, alertando sobre a importância dos programas educacionais via rádio e a necessidade de se fazer autocrítica e avaliações constantes nos experimentos de rádio educação. Segundo ele,

O futuro das escolas de rádio na América Latina dependerá, em parte, de sua capacidade de res-

ponder às reais necessidades dos camponeses. Se suas metas incorporarem essas necessidades como deveriam, as escolas de rádio devem desempenhar um papel vital no futuro da América Latina. No entanto, mesmo que haja uma necessidade real, as escolas de rádio podem ter que mudar para atender a essas necessidades. Uma capacidade para o autoexame crítico e avaliação é uma das principais ferramentas para a melhoria. A pesquisa avaliativa pode ajudar nessa tarefa colocando questões difíceis, mas importantes, relativas ao esforço, desempenho, adequação, eficiência e processo. Líderes e planejadores de escolas de rádio devem estar dispostos a responder a essas perguntas. Eles também devem ter a coragem de agir sobre os resultados e fazer as mudanças necessárias em seus esforços para fazer com que as escolas de rádio ajudem a atender as necessidades de educação e mudança na América Latina (McANANY, 1975, p. 252).



HISTÓRIA DE VIDA

Emile Guignon McAnany é filho de Patrick D. McAnany e de Julia R. Guignon McAnany. Quando ele nasceu, em primeiro de março de 1930, na cidade de Kansas, Estados Unidos, seu pai tinha 46 anos e sua mãe 37. De acordo com os dados registrados pelo Censo dos Estados Unidos, realizado em 1940, ele residia na cidade de Shawnee, Kansas, com os pais e seus quatro irmãos: Richard S McAnany, John C McAnany, Patrick D McAnany e Julia E McAnany. Em 3 junho de 1979, Emile se casou com a psicóloga Rosemary Ellmer, com quem teve três filhos: Austin, que nasceu em 13 de junho de 1984; Greta, de 25 de março de 1988; e Bridget, que nasceu em 19 de outubro de 1991.

Emile G. McAnany foi jesuíta até o ano de 1970 quando deixou a Ordem. Nessa época teve contatos e iniciou amizade com o jesuíta, poeta e teólogo nicaraguense Ernesto Cardenal Martinez, de quem traduziu, do espanhol para inglês, o livro *Songs of Struggle and Liberation*, publicado no ano de 1971 pela Editora Herder and Herder, de Nova York. Cardenal é considerado como um dos mais importantes poetas latino-americano do século passado e a tradução dos poemas dele exigiu de McAnany, como ele mesmo diz, “um esforço de trabalho criativo”. Ernesto Cardenal era um dissidente sandinista e quando a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) chegou ao poder, ele integrou o governo de Daniel Ortega na função de ministro da Cultura.

Emile McAnany iniciou sua carreira docente na Universidade de Stanford de onde se transferiu para a Universidade do Texas e de lá para a Universidade de Santa Clara. Encerrou sua carreira docente no Departamento de Comunicação da USC, na Califórnia, onde trabalhou de 1997 a 2016. Na USC foi chefe do Departamento no período de 1997 a 2008.

Na Universidade do Texas, em Austin, antes de se transferir para a Califórnia, ele atuou por 16 anos, durante o período de 1979 a 1996. Foi professor do Departamento de Rádio-Televisão e Filme (RTV) e membro do Instituto de Estudos Latino-Americanos (ILAS). Antes de ir para a Universidade do Texas, além de ter concluído o seu doutorado em 1971, ele exerceu as funções de pesquisador e professor assistente durante 13 anos, de 1965 a 1978, na Universidade de Stanford, Califórnia.

Na Universidade do Texas, além de continuar trabalhando com desenvolvimento e mudança social, ele passou a concentrar seu interesse em estudos críticos de Comunicação, na indústria cultural e no papel desempenhado pelas telenovelas nas mudanças sociais e demográficas, especialmente na América Latina.

As publicações que fez durante o período em que esteve no Texas incluem, dentre outros, *Mídia de Massa e Comércio Livre: NAFTA e as Indústrias Culturais* (*Mass Media and Free Trade: Nafta and the Cultural Indus-*

tries). McAnany é autor/editor de mais de uma dezena de livros, de inúmeras monografias, artigos acadêmicos, capítulos de livros e relatórios de pesquisa publicados nos Estados Unidos e na América Latina.

O livro *Mídia de Massa e Comércio Livre: NAFTA e as Indústrias Culturais* (1996), organizado por Emile McAnany e Kenton T. Wilkinson, é resultado de um seminário, realizado em 1994, no qual especialistas, de diversas áreas, analisaram os efeitos que o Acordo de Livre Comércio da América do Norte teria sobre o fluxo de produtos culturais entre Canadá, Estados Unidos e México. Basicamente os autores desse livro abordam temas como: comércio livre, comércio cultural, direitos de propriedade intelectual, relacionamento entre os três países envolvidos e fazem previsões, baseadas nas tendências que se apresentavam até aquela década de 1990, de que haveria um fluxo sempre crescente dos produtos culturais americanos (programas televisivos, filmes, música etc.) direcionados a seus vizinhos.

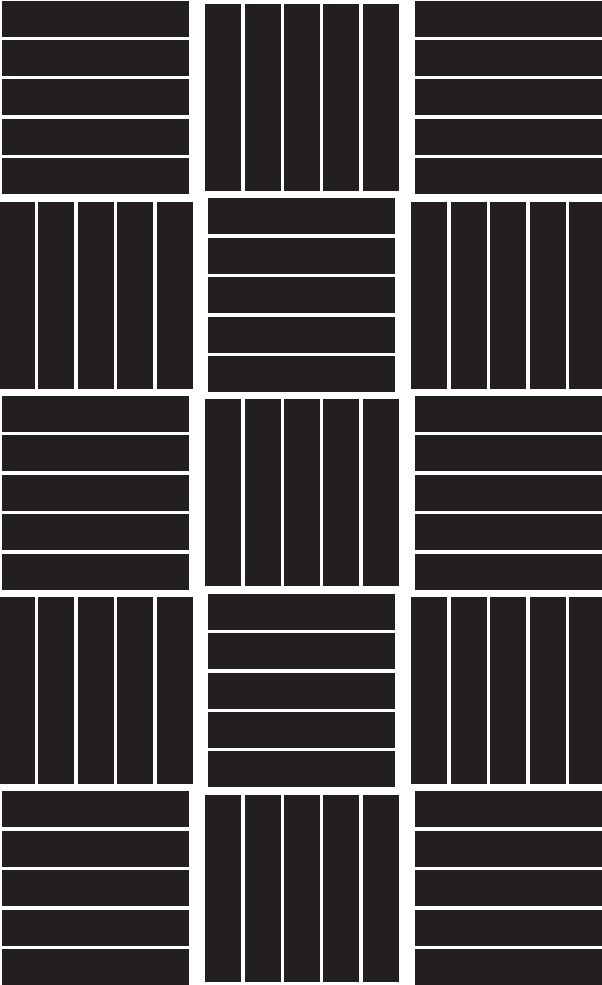
A partir de 1995, McAnany se envolveu mais diretamente com colegas, em Austin e no Brasil, em um projeto de pesquisa multianual sobre o impacto social da televisão nas transições de fertilidade, mas sem abandonar o trabalho sobre a expansão das indústrias culturais internacionalmente e conseqüências culturais para o público global.

Em síntese, Emile G. McAnany dedicou muitos anos de sua vida a trabalhos de pesquisas em países latino-americanos, dentre os quais destacam-se Brasil, México, El Salvador e Guatemala, desenvolvendo projetos de Tecnologia de Comunicação no período de 1968 a 1997. Trabalhou também na África Ocidental em projetos semelhantes no período de 1974 a 1978. Além disso, atuou como consultor na área da Comunicação, trabalhando para agências internacionais em países como Brasil, Colômbia, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Inglaterra, Senegal, Tunísia, Zaire entre outros. A maioria de seus trabalhos de pesquisa, no entanto, foram resultados de sua longa parceria com estudiosos da Comunicação latino-americanos e de seu interesse pessoal pela América Latina como um todo.

Depois de ativa produção científica e 40 anos de ensino na graduação e pós-graduação, McAnany se aposentou em 2013, quando recebeu o título de Professor Emérito, e passou a colaborar como docente e Pesquisador Sênior, em tempo parcial, com o Centro de Ciência Tecnologia e Sociedade, da Universidade de Santa Clara, até o ano de 2016. Ali desempenhou o papel de consultor/conselheiro, orientando sobre os resultados de benefícios sociais nas empresas com as quais o Centro trabalhava até o ano de 2016. Nesse período, orientou 15 estudantes, que trabalhavam

ou estagiavam, com bolsas, em empresas sociais nos países em desenvolvimento.

McAnany teve sua trajetória acadêmica como docente e de pesquisador sempre vinculada aos estudos e ao ensino da comunicação com forte concentração na América Latina. Na condição de docente teve oportunidade também de orientar inúmeras teses e dissertações de alunos provenientes de países como Argentina, Brasil, Colômbia, El Salvador, Peru, dentre outros.



ROTEIRO
BIBLIOGRÁFICO

Ao longo de sua carreira acadêmica, Emile McAnany publicou sete Relatórios de Pesquisas (dois sobre o Brasil); 40 artigos em periódicos (nove deles sobre o Brasil); 26 capítulos de livros (dos quais cinco sobre o Brasil), dez livros, três monografias (sendo uma sobre o Brasil). Ressalte-se que, em pelo menos cinco dos livros publicados, que tratam de pesquisas sobre países da América Latina, estão registrados dados e observações sobre a comunicação, o desenvolvimento e a mídia brasileira de modo comparativo com outros países.

O livro mais recente de Emile McAnany é *Salvando o mundo: uma breve História da Comunicação para o Desenvolvimento e Mudança Social (Saving the World: A Brief History of Communication for Development and Social Change)*, publicado pela Editora da Universidade de Illinois, em 2012. Neste livro, que pode representar o fechamento de um ciclo de estudos, pois o autor retorna às origens de sua formação acadêmica, Emile McAnany apresenta uma profunda análise política para delinear como as tecnologias de comunicação podem afetar a mudança social e melhorar vidas humanas.

Baseando-se nos trabalhos de Daniel Lerner, Everett Rogers, Wilbur Schramm e em suas próprias experiências no campo, Emile McAnany constrói o que se poderia chamar de um novo paradigma para o futuro, tendo em vista que complementa a tecnologia, destacada no

paradigma tradicional, com as ferramentas da Comunicação Participativa e do Empreendedorismo Social. Ele traça a história do campo da comunicação para o desenvolvimento e mudança social para os países terceiro-mundistas a partir do Plano Marshall, de Truman, até os Objetivos das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Milênio.

McAnany acredita que a área de Comunicação pode renovar seu papel no desenvolvimento e ajudar a promover uma transformação autêntica. Ele sugere uma agenda para melhorar e reforçar o trabalho de acadêmicos, dos políticos e das agências de fomento para o desenvolvimento para promover a mudança social com a ajuda da comunicação. Em síntese, o livro fornece o embasamento e o contexto histórico dos esforços já realizados para usar a comunicação na promoção do desenvolvimento. Trata-se de uma importante contribuição para aqueles que desejam se envolver em pesquisas e projetos de promoção do desenvolvimento contando com o importante papel que as Tecnologias da Informação e a Comunicação podem exercer para que o desenvolvimento seja alcançado.

Inúmeras resenhas foram publicadas sobre o livro *Salvando o mundo: uma breve História da Comunicação para o Desenvolvimento e Mudança Social* (*Saving the World: A Brief History of Communication for Develop-*

ment and Social Change). Transcrevo a seguir trechos de algumas resenhas publicadas em periódicos norte-americanos, em tradução livre, que foram utilizadas pelo sítio oficial da editora, na divulgação do conteúdo do livro:

Saving the World fornece uma história forte para a compreensão do contexto de esforços para usar a comunicação para estimular o desenvolvimento. [...] Este volume será mais valioso para aqueles que procuram o contexto histórico [...] do papel das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento – **International Journal of Communication.**

[*Saving the World*] apresenta análises políticas aprofundadas para delinear uma visão de como as tecnologias de comunicação têm e – ainda podem – impactar a mudança social e o desenvolvimento econômico/cultural. [...] McAnany constrói um paradigma histórico que funde a tecnologia com o empreendedorismo social. – **Communication Booknotes Quarterly.**

Saving the World [...] fornece uma compreensão muito valiosa da estrutura subjacente do campo e como essas ideias foram implementadas e teorizadas – **Joseph Straubhaar, autor de Media Now: Understanding Media, Culture, and Technology.**

[*Saving the World* apresenta] uma análise abrangente e ambiciosa da política e da história do campo da comunicação para o desenvolvimento. A compreensão de McAnany sobre os principais desenvolvimentos, questões e avanços neste campo atrairá estudiosos de comunicação, sociologia, ciência política e economia. – **Robert Huesca, Professor de Comunicação, da Universidade de Trinity.**

Considerando a extensão da bibliografia de Emile McAnany, para que o leitor possa entender e acompanhar a produção intelectual deste brasilianista, listamos a seguir apenas os livros publicados por ele individualmente ou em coautoria, na área da comunicação, em ordem cronológica decrescente:

Saving the World: A Brief History of Communication for Development and Social Change. Urbana: University of Illinois Press, 2012.

Free Trade and Mass Media: Cultural Industries in a NAFTA Era. Austin: University of Texas Press, 1996. (Em coautoria com: K. Wilkinson).

Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research 1965-1985. Madison: University of Wisconsin Press, 1986. (Em coautoria com: R. Atwood).

The Economics of New Educational Media: Costs and Effectiveness. Paris: UNESCO Press, 1982. (Em

coautoria com J.C.Eicher, D. Hawkrige e F. Orivel).

Communication and Social Structure: Critical Essays in Mass Communication. New York: Praeger, 1981. (Em coautoria com J. Schinitman, N. Janus).

Communication in the Rural Third World: The Role of Information in Development. New York: Praeger, 1980.

Radio for Education and Development. Beverly Hills: Sage Publications, 1978. (Em coautoria com D. Jamison)

Radio for Education and Development: Case Studies. Washington, D.C.: World Bank. 2 vols., 1977. (Em coautoria com P.Spain, D. Jamison).

Educational Reforms with Television: The El Salvador Experience. Stanford University Press, 1976. (Em coautoria com J. Mayo, R. Hornik).

The Filmviewer's Handbook. New York: Paulist Press, 1965. (Em coautoria com R. Williams).

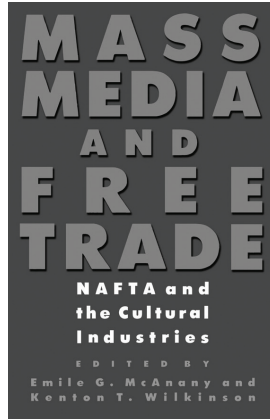
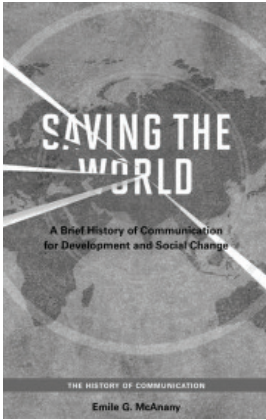
Dentre os inúmeros capítulos de livro que publicou, destaque e listo abaixo três deles, nos quais McAnany aborda temas referentes ao Brasil e América Latina:

Seminal Ideas in Latin American Critical Communication Research: An agenda for the North. In ATWOOD, Rita, and McANANY, Emile (ed.). **Communication and Latin American Society.** Madison: University of Wisconsin Press, 1986.

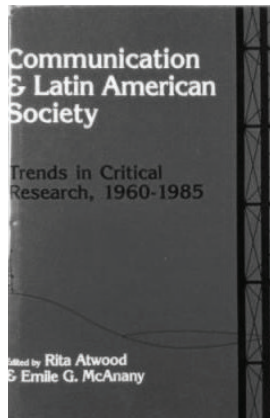
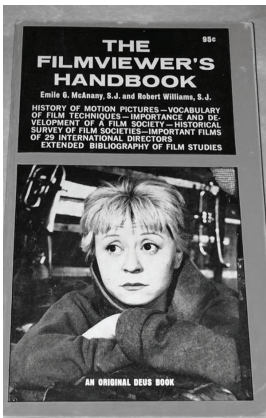
Cooperación de la investigación crítica para latinoamérica y los Estados Unidos em una era de globalización de la comunicación. In MARQUES DE MELO, José (org.). **La Comunicación Latinoamericana: Desafíos de La investigación para El Siglo XXI**. São Paulo: ECA/USP, 1993.

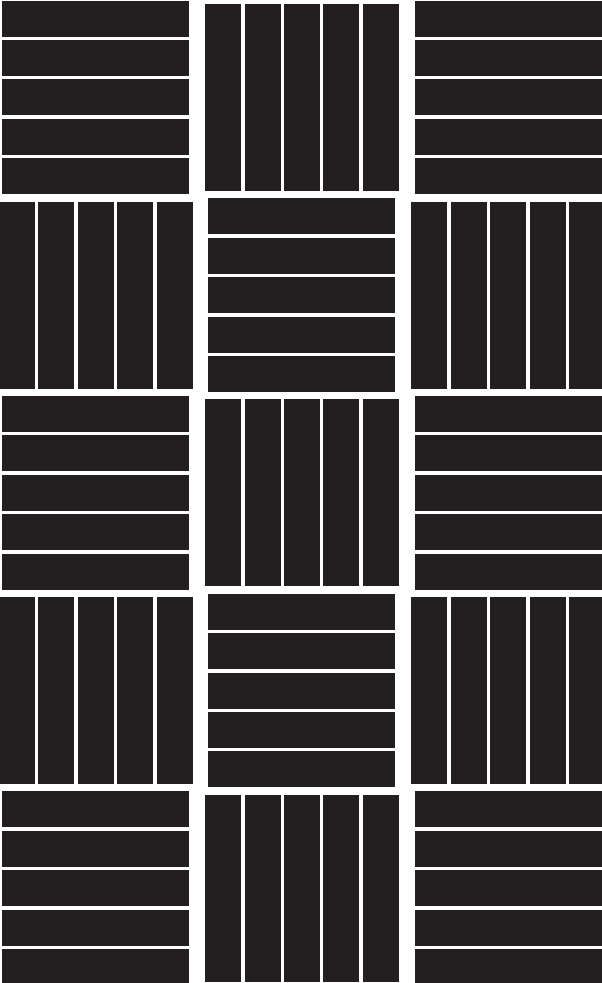
Television and Demographic Transition in Brazil: A Model for studying Long Term Consequences of Mass Media. In GRESSEN, H. W. (ed.). **Long Term Consequences on Social Structure through Mass Media Impact**. Garz bei Berlin: Vistas, 1998.

Apesar de ter se afastado de todo o trabalho acadêmico em 2016, Emile McAnany não parou ainda e está escrevendo a primeira biografia de Wilbur Schramm, escrita em inglês, com previsão de publicação entre 2017 e 2018.



Reprodução das capas de alguns livros produzidos por Emile McAnany





TECNOLOGIAS DA
COMUNICAÇÃO
NA AMÉRICA
LATINA

Neste capítulo, com o objetivo de complementar este perfil do brasilianista Dr. Emile G. McAnany, transcrevo, na íntegra, a entrevista que me foi concedida no ano de 2009 e publicada na **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v.33, p. 299-308, n.1, jan./jun. 2010. Vale destacar que o interesse dele pelo Brasil e pelos estudos da Comunicação começou há 50 anos, no ano de 1967.

Quando da entrevista a seguir, Emile G. McAnany, ainda atuava como docente no Departamento de Comunicação da Universidade de Santa Clara, Califórnia, Estados Unidos, de onde se aposentou no ano de 2013, recebendo o título de Professor Emérito. No período de 2013 a 2016, exerceu a função de consultor/orientador junto ao Centro da Ciência Tecnologia e Sociedade, da Universidade de Santa Clara, na Califórnia. Nessa entrevista, ele fala de seu interesse e pesquisas sobre o Brasil e a América Latina como um todo:

Sérgio Mattos – Nos últimos anos o senhor tem trabalhado na área de Comunicação com temas relacionados com a América Latina. Qual é a sua preocupação com a pesquisa em países da América Latina?

Emile McAnany – No período entre 1992 e 2002, trabalhei com os colegas da Universidade do Texas, em Austin, e de várias grandes universidades no Brasil em um estudo sobre o impacto social das novelas brasileiras

sobre as audiências. Este foi um projeto que teve a colaboração e participação de demógrafos, pesquisadores de Comunicação, sociólogos, antropólogos em estudos quantitativos e qualitativos sobre o tema. Foram produzidos, como resultado, uma série de documentos de conferências, capítulos, artigos e livros publicados em Inglês e Português. A pesquisa foi financiada por grandes fundações dos Estados Unidos. Particularmente, meu principal campo de estudos é a Comunicação Internacional, com ênfase na mudança social. Tenho também estudado as indústrias culturais na América Latina e a questão das exportações e importações de produtos da mídia. Meu trabalho na América Latina começou em 1968 quando eu era um pesquisador de campo em um grande projeto de Televisão Educativa em El Salvador. Na época, realizei uma série de estudos de campo no Brasil, México e Guatemala, entre outros, sobre o impacto do rádio e da televisão na educação e nas áreas culturais.

Sérgio Mattos – O senhor tem trabalhado na área de Comunicação Internacional, realizando várias pesquisas. Poderia citar algumas dessas pesquisas relacionadas com o Brasil?

Emile McAnany – Em minhas pesquisas de campo, o primeiro grande estudo que fiz, com sucesso, foi o projeto da Televisão Educativa em El Salvador, no período de 1968-1970. Esta foi a primeira parte de um estudo

de cinco anos que foi publicado como livro em 1976. Mais tarde, em 1971-1973, trabalhei em um amplo projeto de campo, no México, com o objetivo de avaliar a Telesecundaria mexicana. Um ano após a realização de nossa pesquisa o projeto Telesecundaria se tornou um sucesso educativo por meio da mídia. O projeto ainda hoje está sendo transmitido e atinge mais de um milhão de estudantes no México, na América Central e até mesmo nos Estados Unidos. Na Universidade de Stanford, como estudante de graduação, em 1967, trabalhei também em um plano para usar satélites na educação. Mais tarde, esse projeto foi adaptado pelo INPE, órgão brasileiro de planejamento de uso de satélites, em São José dos Campos. Eu ajudei a avaliar o projeto brasileiro de educação via satélite em 1978. Posteriormente, fui pesquisar sobre a adoção de um satélite nacional para o Brasil durante o ano de 1980. Trabalhei também, por vários anos, estudando o impacto das telenovelas sobre a demografia e as mudanças sociais, durante o período de 1994-1998. Esta pesquisa foi realizada juntamente com pesquisadores da Universidade do Texas, em Austin, e de várias universidades brasileiras. Participei de vários outros projetos, mas estes foram os principais, nos quais estive envolvido em nível internacional.

Sérgio Mattos – Qual a estrutura teórica que serviu de apoio aos seus projetos sobre desenvolvimento na América Latina?

Emile McAnany – Originalmente, fui educado como um estudante de graduação na Universidade de Stanford voltado para a temática da Modernização e da Difusão. Quando comecei a trabalhar na América Latina, em 1968, fui atraído para a teoria Crítica, a teoria da Dependência e a teoria da Economia Política. Segui essa tradição por um número de anos sem perder alguns dos aspectos da teoria da Difusão. Então, mudei minha atenção para as indústrias culturais na América Latina e em outros locais, adicionando uma perspectiva cultural, baseada principalmente em estudos realizados por Stuart Hall e colegas, na Birmingham, no final da década de 1970 e início dos anos 1980. Finalmente, acabei usando um pouco de todas estas teorias nos trabalhos que eu desenvolvi, em parceria com colegas brasileiros, sobre o impacto social e cultural das Telenovelas na década de 1990.

Sérgio Mattos – ***O senhor tem produzido algumas pesquisas na América Latina e no Brasil juntamente com pesquisadores nativos. Como o senhor fez a seleção dos pesquisadores locais que participaram dessas pesquisas?***

Emile McAnany – Como domino bem o espanhol, tive a chance de fazer uma viagem a América Latina em 1968, onde conheci muitas pessoas que trabalhavam na área da Comunicação. Depois de haver trabalhado na América Central, México e Brasil, encontrei pessoas diferentes,

em cada país onde eu trabalhava, que passaram a ser colegas em minhas pesquisas. A seleção de pesquisadores tem sido um processo natural, tendo em vista que mantenho contato com vários pesquisadores da América Latina e, através da leitura de suas pesquisas, publicadas em revistas e livros, além da participação deles em conferências, pude identificar interesses comuns.

Sérgio Mattos – Quando o senhor se sentiu atraído pela América Latina?

Emile McAnany – Meu primeiro contato com a América Latina aconteceu quando eu concluí o segundo grau (*high school*) e fui passar as férias de verão no México, onde minha irmã estava trabalhando. Foi no México, durante as férias que comecei a aprender espanhol. Mais tarde, renovei o meu interesse pelo espanhol e realizei a minha primeira viagem pela América Latina em 1968. Então, comecei a ler a literatura latino-americana em Comunicação e a dialogar com acadêmicos latino-americanos. Como já disse, fui atraído pela teoria da dependência dos economistas, bem como pelas ideias de Mattelart e outros, quando estava começando a se definir a teoria da Economia Política, da Cultura e da Comunicação.

Sérgio Mattos – Ao trabalhar com temas da América Latina, quais foram os principais desafios encontrados? Há alguma diferença na maneira de conduzir uma pesquisa de Comunicação nos Estados Unidos e

em países latino-americanos?

Emile McAnany – Vindo de uma perspectiva mais tradicional e quantitativa aplicada à pesquisa da Comunicação, constatei que as perspectivas crítica, histórica e qualitativa usadas na América Latina eram interessantes, mas nem sempre satisfatórias. Acho que as duas abordagens, a norte-americana e a latino-americana, são apropriadas para diferentes questões e que podem fornecer respostas em diferentes circunstâncias.

Sérgio Mattos – Quais as principais contribuições de Wilbur Schramm e de Everett Rogers no âmbito dos estudos sobre o desenvolvimento nacional? Estas perspectivas são ainda utilizadas? O que mudou?

Emile McAnany – Rogers contribuiu com seu modelo de Difusão de Inovações que foi primeiro aplicado junto a fazendeiros brasileiros e em muitos outros lugares sem obter bons resultados devido a inúmeros preconceitos e ao viés na abordagem. Alguns de seus trabalhos foram usados depois para o desenvolvimento do marketing, mas que não estavam relacionados diretamente com o desenvolvimento nacional. Schramm contribuiu e muito para popularizar a ideia de usar a Comunicação de massa para promover o desenvolvimento nacional e conseguiu que muitos governos começassem a pensar nesse sentido.

Sérgio Mattos – Como foi seu envolvimento com Wil-

bur Schramm e Everett Rogers? Que tipo de influência eles exerceram em suas pesquisas?

Emile McAnany – Eu fui um dos últimos estudantes de doutorado de Schramm na Universidade de Stanford e trabalhei com ele no Projeto de Televisão Educativa de El Salvador. Ele foi forçado a se aposentar de Stanford com a idade de 65 anos e em 1973 foi trabalhar no Havaí, mas continuei em contato com ele até sua morte em 1987. Everett Rogers chegou a Stanford em 1974 para ocupar a vaga que havia sido de Schramm e eu fui seu colega até 1978, quando me transferei para a Universidade do Texas, em Austin. Schramm me iniciou nas pesquisas para a educação e me ensinou sobre Modernização e Difusão durante meus anos de graduação. Rogers não exerceu muita influência em minhas pesquisas como também eu não fiz nenhum projeto com ele quando éramos colegas na Universidade de Stanford. Mesmo depois que deixei Stanford, continuei mantendo contato com Rogers, principalmente quando nos encontrávamos nos congressos, até sua morte em 2005.

Sérgio Mattos – Quais das suas pesquisas, realizadas na América Latina e/ou, especificamente, no Brasil, o senhor considera como mais produtiva?

Emile McAnany – A pesquisa mais emocionante que fiz foi o trabalho sobre o impacto social e cultural da telenovela brasileira na década de 90. Nunca, porém,

conseguimos publicar um livro com os resultados dessa pesquisa coletiva com cerca de uma dúzia de profissionais do Brasil e dos Estados Unidos. Descobrimos que a telenovela exercia uma forte influência nos públicos estudados: uma favela em São Paulo, uma cidade de porte médio em Minas Gerais e numa pequena cidade do nordeste. Foi um projeto de pesquisa abrangente e tínhamos dados de diferentes fontes, mas nunca fomos capazes de fazer com que todos contribuíssem com a produção de *papers*, com o objetivo de publicarmos um livro, porque o trabalho se arrastou por muito tempo e todos ficaram ocupados com outras coisas.

Sérgio Mattos – Que tipo de relação você teve com o ILET (Instituto Latinoamericano de Estudios Transnacionales) e com quais pesquisadores latino-americanos?

Emile McAnany – Conheci bem o ILET e conhecia também um grande número de pessoas de lá, inclusive No-reene Janus (uma ex-aluna de graduação) e Rafael Roncagliolo. Convidei alguns pesquisadores latino-americanos para uma conferência que promovi na Universidade do Texas, em Austin, em 1982, dentre os quais Roncagliolo, Hector Schmucler, Herbert Schiller, Carlos Eduardo Lins da Silva, entre outros. Aquela foi uma oportunidade de ouvir pesquisadores latino-americanos, reunindo posteriormente suas apresentações num livro.

Sérgio Mattos – A partir de 1960, muitos brasileiros foram estudar em programas de mestrado e doutorado dos Estados Unidos. Você acredita que isso foi importante para o desenvolvimento da qualidade das pesquisas que temos hoje no Brasil?

Emile McAnany – Penso que muitos dos primeiros pesquisadores latino-americanos da área de Comunicação foram treinados nos Estados Unidos, incluindo-se aqui Luis Ramiro Beltran, Juan Dias Bordenave, Sérgio Mattos, José Marques de Melo (pós-doc em Wisconsin) e outros. Mas, acho que depois de certo tempo, surgiram muitos e excelentes programas de pós-graduação no Brasil e no resto da América Latina, de modo que não houve mais necessidade deles virem para os Estados Unidos ou irem para a Europa serem treinados. Grande parte da influência americana na área estava ligada ao paradigma da Modernização e Difusão, mas essa influência não durou muito.

Sérgio Mattos – Como a pesquisa de Comunicação produzida no Brasil é considerada nos Estados Unidos?

Emile McAnany – A Economia do Brasil é grande e continua crescendo com boas universidades e programas de Comunicação. O problema para todos os países que não falam Inglês é a posição dominante, do imperialismo da língua inglesa, com relação às publicações em outras línguas.

guas até mesmo na Internet. Nós, nos Estados Unidos, e o Reino Unido, estamos isolados por este viés, e como constituímos um grupo que não lê o suficiente em outras línguas, torna-se difícil manter publicações em outra língua que não seja o inglês. Mesmo na Europa, onde muitas outras línguas são faladas, há uma tendência em favor do Inglês, usado para divulgar as pesquisas de Comunicação. Eu, pessoalmente, tento me manter em dia com todas as partes do mundo, principalmente com a América Latina. Mas a quantidade de pesquisas publicadas está crescendo tanto, e a pesquisa na Internet é tão sofisticada, que é difícil manter-se bem informado devido ao excesso de informações. Diante desse quadro, eu também não acredito que haja uma forte sensibilização e conhecimento sobre a pesquisa brasileira nos Estados Unidos, com exceção de alguns locais especializados como a Universidade do Texas, com o seu Instituto de Estudos Latino-americano e poucos outros locais. Isso é uma lastima!

Sérgio Mattos – Como o senhor vê a situação atual e todos os desafios para a pesquisa na área de desenvolvimento e mudança social? O que mudou?

Emile McAnany – Eu não tenho me mantido atualizado com a pesquisa da Comunicação para o desenvolvimento e mudança social na América Latina nos últimos anos, mas minha impressão é que tem havido uma diminuição

do interesse nesse campo e mesmo na área de estudos críticos e culturais. Mas isto pode mudar. O Brasil é o local favorito do programa de Fellows Ashoka (Ashoka.org) o qual tem concedido apoio para ideias inovadoras de programas destinados a promover mudança social e a melhorar a vida das pessoas necessitadas. Um dos primeiros apoios neste sentido foi concedido no Brasil, para um projeto de energia alternativa em torno de 1985 e desde então o projeto tem crescido em importância e a ideia tem sido exportada para outros países. Eu não consigo lembrar o nome do projeto agora, mas tem outros projetos similares no Brasil, não relacionados diretamente à Comunicação, mas que poderiam usar a tecnologia da Comunicação para ajudar na realização de alguns objetivos sociais. Existe um novo paradigma começando a conduzir mudança social e projetos de desenvolvimento como um todo (no Brasil, Índia, África, etc.), que é chamado de empreendedorismo social que adota algumas das abordagens de empresas com propósitos sociais e promove inovações nos serviços sociais. Muhammad Yunus que começou o Grameen Bank, em Bangladesh, que agora serve a sete milhões de pessoas pobres, é o melhor exemplo de empresário social, mas existem muitos outros. Eu acho que esta abordagem será muito importante na próxima década, para a resolução dos problemas sociais, usando a tecnologia da Comunicação para ajudar a fazer o trabalho.

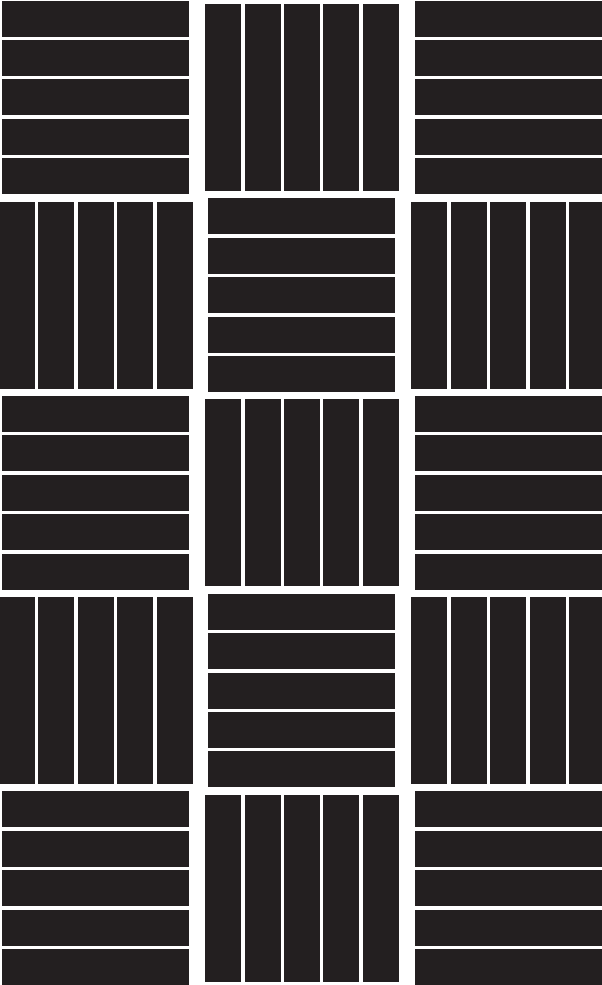
Sérgio Mattos – O senhor acredita que é necessário construir um novo modelo de análise para entender o papel da televisão na era da interatividade e da convergência dos meios?

Emile McAnany – A televisão como meio mudou radicalmente na distribuição e alcance, mas o meio televisão continua a ser o veículo mais utilizado no mundo e sua influência está, cada dia mais, atingindo a maioria dos povos do mundo. A televisão vai ser o veículo universal dentro de muito pouco tempo, e exatamente por isso é de vital importância compreender e estudar a sua influência. O Brasil foi uma das primeiras sociedades a ter televisão no mundo e deve estar na vanguarda para estudar e entender as influências do meio. Para o nosso campo das comunicações, é importante também entender as mudanças dos canais de distribuições dos conteúdos televisivos (via satélite, cabo, Internet etc.).

Sérgio Mattos – Para concluir, como o senhor vê a evolução da mídia brasileira? Como o senhor vê o papel das instituições latino-americanas, tais como a INTERCOM, Alaic, Ciespal e outras?

Emile McAnany – Existem duas evoluções: a própria evolução dos meios de Comunicação, que cresceram a partir dos satélites para a Internet e, agora, atingem a maioria das pessoas, mesmo nas áreas rurais. A segunda é a evolução do campo de estudos da Comunicação nas

Universidades. Ambos evoluíram de maneira impressionante e mostram que o Brasil está na linha de frente. As organizações internacionais de Comunicação têm sido fundamentais para o avanço dos estudos de Comunicação em toda a América Latina e no resto do mundo. O Brasil é uma das nações que tem sido especialmente ansiosa no sentido de criar uma carreira profissional internacional em ambos, nos meios de Comunicação e nos estudos da mídia. José Marques de Melo é, provavelmente, o melhor exemplo dessa virada política para o exterior.



REFERÊNCIAS

ATWOOD, Rita; McANANY, Emile (Eds.) *Communication and Latin American Society: Trends in Critical Research, 1969-1985*. Madison: University of Wisconsin Press, 1986.

LERNER, Daniel. *The Passing of Traditional Society*. New York: The Free Press, 1958.

MARQUES DE MELO, José. A Recepção das Ideias de Wilbur Schramm no Brasil. Comunicação apresentada à mesa-redonda "O pensamento de Wilbur Schramm: projeção para os estudos da comunicação para o desenvolvimento", durante o Seminário Schramm: os paradigmas da comunicação para o desenvolvimento, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 21 de maio de 2007.

MATTOS, Sérgio. A pesquisa sobre tecnologia de Comunicação no Brasil e na América Latina. In: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. São Paulo, v.33, p. 299-308, n.1, jan./jun.2010.

McANANY, Emile. Radio Schools in Nonformal Education: An Evaluation Perspective. In: Thomas J. La Belle (Ed.), *Educational Alternatives in Latin America. Social Change and Social Stratification*. Los Angeles: UCLA Latin American Center Publications, 1975, p. 238-254.

McANANY, Emile; OLIVEIRA, João Batista Araújo. Projeto Saci: embrião de um satélite educativo. *Estudos e*

Pesquisas. Rio de Janeiro: Instituto de Tecnologia Educacional, 1978.

McANANY, Emile; WILKINSON, Kenton T. (Orgs.). *Mass Media and Free Trade: Nafta and the Cultural Industries*. Austin, Texas: University of Texas Press, 1996.

McANANY, Emile. Wilbur Schramm, 1907-1987: Roots of the Past, Seeds of the Present. In: *Journal of Communication for Development*, FAO, Rome, October 2006.

McANANY, Emile. Algumas ligações dos Estudos de Comunicação dos EUA com o Brasil: Memórias. In: HOHLFELDT, Antonio (Org.). *José Marques de Melo: Construtor de Utopias*. São Paulo: INTERCOM, 2010, p. 89-102. (Coleção memórias, v. 1).

McANANY, Emile. *Saving the World: A Brief History of Communication for Development and Social Change*. University of Illinois Press, 2012.

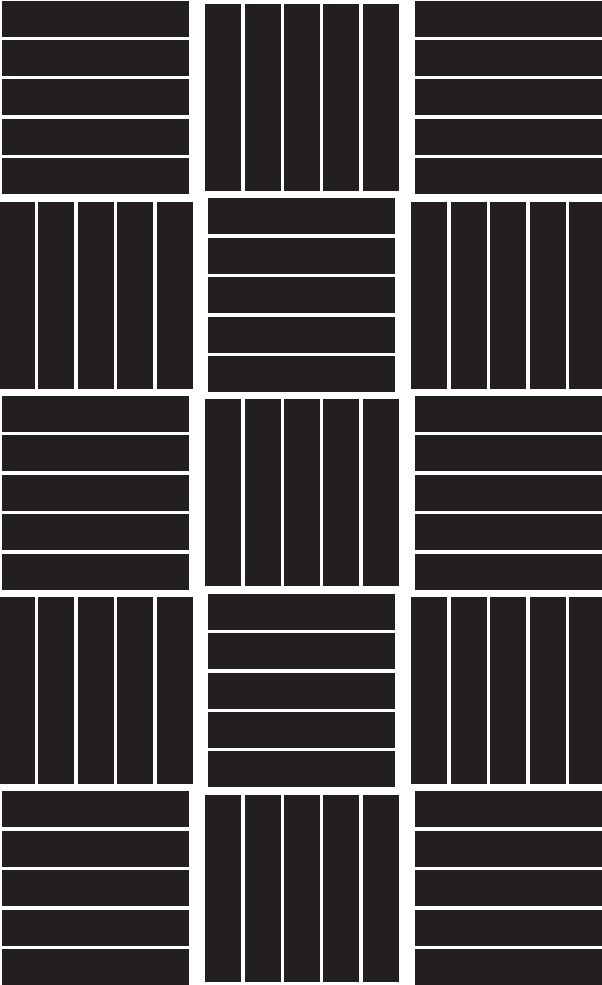
MENEZES, Eduardo Bezerra de. Fundamentos Sociológicos da Comunicação. In: SÁ, Adísia. *Fundamentos Científicos da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1973.

ROGERS, Everett. *Diffusion of Innovations*. New York: Free Press, 1983.

SCHRAMM, Wilbur. *Comunicação de Massa e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

SCHRAMM, Wilbur. *Mass Media in National Develop-*

ment: The Role of Information in Developing Countries.
Stanford: Stanford University Press. Paris: UNESCO Press,
1964.



QUEM É O AUTOR

Sérgio Augusto Soares Mattos, Mestre e Doutor em Comunicação pela Universidade do Texas, Austin, Estados Unidos, vem realizando pesquisas sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no Brasil desde a década de 1970. É autor de inúmeros trabalhos acadêmicos, tendo escrito dezenas de artigos, capítulos de livros e livros na área da comunicação publicados no Brasil e no exterior. No campo literário, além de participar de várias antologias poéticas e de ter veiculado sua produção em revistas, jornais e na Internet, publicou vários livros individuais. Como compositor/letrista possui, em parceria, várias músicas gravadas por intérpretes, além de possuir quatro CDs individuais. Como jornalista profissional atuou como editor, além de ter desenvolvido projetos e implantado produtos na mídia regional da Bahia. É professor aposentado da UFBA e desde agosto de 2008 integra o quadro docente da UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Desenvolveu o projeto e implantou a Editora da UFRB da qual é o superintendente desde 2010.

Dentre seus trabalhos acadêmicos destacam-se os seguintes títulos de teses, livros e plaquetas:

- *Estudos de Comunicação, 1975.*
- *The Impact of Brazilian Military Government on the Development of TV in Brazil, 1980 [Dissertação de mestrado].*

- *The Development of Communication Policies Under the Peruvian Government, 1981. Domestic and Foreign Advertising in Television and Mass Media Growth: A case Study of Brazil, 1982 [Tese de doutorado].*
- *The Impact of the 1964 Revolution on Brazilian Television, 1982*
- *IRDEB – Relatório das atividades de 1983, 1984.*
- *Comunicação, Desenvolvimento e Segurança Nacional, 1988*
- *Um Perfil da TV Brasileira: 40 anos de história, 1990.*
- *Censura de Guerra: da Criméia ao Golfo Pérsico, 1991.*
- *A Tarde Municípios: uma experiência jornalística voltada para o municipalismo, 1993.*
- *Bibliografia dos Docentes do Departamento de Jornalismo: produção científica, literária e artística, UFBA, 1994.*
- *O Controle dos Meios de Comunicação, 1996*
A Televisão e as políticas regionais de comunicação, 1997[org.].
- *Televisão e Cultura no Brasil e na Alemanha, 1997 [org.].*

- *A Televisão na era da Globalização, 1999 [org.].*
- *A Televisão no Brasil: 50 anos de história, 2000. Imparcialidade é mito, 2001.*
- *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política [2. ed. 2002, 3. ed. 2008, 4. ed. 2009, 5. ed. 2010 revisada e ampliada].*
- *Mídia controlada: a história da censura no Brasil e no mundo, 2005.*
- *Comunicação Plural, 2007 (Org.).*
- *Cidadão sem fronteiras – conceitos de comunicação, ética e municipalismo, 2007.*
- *Memória da imprensa contemporânea da Bahia, 2008 [Org.].*
- *Relicário comunicacional e literário, 2008.*
- *O Contexto Midiático, 2009.*
- *A mídia nas páginas dos jornais, 2009.*
- *Jornalismo, Fonte e Opinião, 2011.*
- *Políticas de Comunicação sob o governo militar peruano (1968-1978) – edição bilíngue, 2013.*
- *A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação, 2013 (impresso e eletrônico).*

No campo literário, além de participar de várias antologias publicou os seguintes livros individuais:

- *Nas Teias do Mundo*, 1973.
- *O Vigia do Tempo*, 1977.
- *A Batalha de Natal*, 1978.
- *Time's Sentinel*, 1979 [Tradução feita por Maria Luísa Nunes].
- *I No Longer Sing, I Cry [Já Não Canto, Choro]*, 1980 [Edição bilingue, tradução feita por Albert Bork].
- *Lançados ao mar*, 1985.
- *Asas para amar*, 1995 [2. ed., 1996].
- *Estandarte*, 1995 [2. ed., 1996; 3. ed., 1996].
- *Trilha Poética*, 1998.
- *Étendard*, 1998 [tradução de Daniel Bloom]
- *Fio condutor*, 2006.
- *Amadeu, um bandido nordestino*, 2008 [novela].
- *Os funerais de dona Camila*, 2008 [novela].
- *As confissões sexuais de Maria Francisca*, 2008 [romance].
- *Só você pode, Jayme: um perfil biográfico de Jayme Ramos de Queiroz*, 2009 [biografia].

- *Abre-te, Cuba!, 2009 [Registro de viagem].*
- *O guerreiro midiático: biografia de José Marques de Melo, 2010 [biografia], 1ª edição,*
- *Essência Poética – poesia de toda a vida, 2011.*
- *Um cidadão prestante: entrevista biográfica com Edivaldo M. Boaventura, 2014 [biografia].*
- *O guerreiro midiático: Biografia de José Marques de Melo, 2014 [biografia]. 2. ed., revisada e ampliada, em 2014. (formato e-book).*
- *Vida Privada no Contexto Público, 2015 [autobiografia], 1ª edição.*
- *Leitura em primeira mão, 2017.*

Este livro foi impresso em papel offset 75g, com impressão fotográfica em P&B, na fonte Avenir LT Std, na Gráfica Santa Marta, com tiragem de 500 exemplares, no ano de 2017, para Quarteto Editora.